

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1923, aos 47 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Direito, Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense, como a *Revista da Imprensa* e o *Diário da Manhã*. Também escreveu para o *Diário da Manhã* de Recife e para o *Diário da Manhã* de Fortaleza. Foi autor de vários livros de poesia e prosa, entre os quais: *Poesias* (1912), *Contos* (1913), *Contos e Poesias* (1914), *Contos e Poesias* (1915), *Contos e Poesias* (1916), *Contos e Poesias* (1917), *Contos e Poesias* (1918), *Contos e Poesias* (1919), *Contos e Poesias* (1920), *Contos e Poesias* (1921), *Contos e Poesias* (1922), *Contos e Poesias* (1923).

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Tese de doutorado em Letras, apresentada ao Departamento de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1978. A tese foi aprovada com o título de *Antologia dos Poetas da Academia Cearense de Letras*. A tese foi publicada em 1979, sob o título de *Antologia dos Poetas da Academia Cearense de Letras*, por meio da Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A tese foi publicada em 1979, sob o título de *Antologia dos Poetas da Academia Cearense de Letras*, por meio da Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A tese foi publicada em 1979, sob o título de *Antologia dos Poetas da Academia Cearense de Letras*, por meio da Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A REDENÇÃO DO ACAMARÉ

LEONARDO MENEZES

Vence a Paz e o Direito,
 Que se iluminam de luz,
 Das cinzas do Proconceito
 Recupera novos bens,
 Trunfo a fim a unidade,
 Magnando a Legalidade,
 Que tem a sombra e não tem luz,
 Que um povo que se redime,
 É um exemplo sublime,
 Que a Pátria é Glória condida.

O céu se veste de espumas,
 A terra de luz e flores,
 O sol se adorna das pássaros.

JOARYVAR MACEDO

Joaquim Lobo de Macedo nasceu na cidade de Lavras da Mangabeira, Ceará, em 20 de maio de 1937 e faleceu em Fortaleza no dia 29 de janeiro de 1991, aos 53 anos de idade. Estudou nos Seminários São José do Crato, Arquidiocesano de Fortaleza e Arquiepiscopal de Olinda-Recife. Abandonando a carreira eclesiástica, fez o curso de Letras na Faculdade de Filosofia do Crato e pós-graduação em Metodologia do Ensino Superior na Universidade Católica de Salvador, Bahia. Foi professor de vários colégios da região do Cariri onde também desenvolveu uma grande atividade cultural. Transferindo seu domicílio para Fortaleza, foi titular da Secretaria de Cultura do estado do Ceará e presidente do Conselho Estadual de Cultura.

Estreou nas letras publicando o livro de poesias *Caderno de loucuras*, em 1965. Dedicou intensa atividade à pesquisa nas áreas de Genealogia e Heráldica e, no discurso de posse da Academia, declarou: “E, se nesse afã nada mais conseguir ser, um título granjeei e dele não abro mão: pesquisador”. Fez parte de muitas entidades culturais do seu campo de ação e foi membro honorário ou correspondente de institutos e academias do País e do exterior. Recebeu a Comenda Cruz de João Ramalho, Medalha de Distinção Literária e Medalha ao Mérito Difusão Cultural. Principais obras: *Os Augustos*, 1971; *Otacílio Macedo*, 1972; *Um bravo carirense*, 1974; *O poeta Lobo Manso*, 1975; *Templos, engenhos, fazendas, sítios e lugares*, 1975; *A estirpe de Santa Tereza*, 1976; *Pedro Bandeira, Príncipe dos Poetas Populares*, 1976; *Fagundes Varela e outros rabiscos*, 1978; *Origens do Juazeiro do Norte*, 1978; *Influência de Portugal na formação étnica e social do Cariri*, 1978; *Composições poéticas de Hermes Carleal*, 1979; *Temas históricos regionais*, 1986; e *O Império do bacamarte*, 1990.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 19 de agosto de 1983, sendo saudado pelo acadêmico Mozart Soriano Aderaldo. Ocupou a vaga deixada pelo cronista Milton Dias, cadeira número 4, cujo patrono é Antônio Bezerra. Foi membro do Instituto do Ceará, Histórico, Geográfico e Antropológico, da Academia Cearense de Retórica e presidente do Instituto Cultural do Vale Caririense.

SÃO VICENTE DAS LAVRAS

*Lá, no local da igreja majestosa,
- nos vem por tradição – certo vaqueiro,
cansado de campear o dia inteiro,
postou-se sob uma árvore frondosa.*

*Era um muquém talvez, ou um juazeiro,
não importa. Era uma árvore gloriosa,
em seu tronco uma imagem milagrosa
foi encontrada, então, pelo campeiro.*

*Ali se construiu a tosca ermida
e a povoação das Lavras foi erguida;
são remotos prelúdios do passado.*

*Se fato ou lenda a tradição encerra
não sei. Inda hoje vela nossa terra
São Vicente, com o braço levantado.*

LAVRAS DA MANGABEIRA

*Num lance d'alma, vejo o panorama
da terra-berço, terra sobranceira,
de encantos e de sonhos a primeira,
que o coração de cada filho aclama.*

*Da matriz ouço o sino que me chama,
vejo a cadeia e a praça ali fagueira,
a ponte, no Rosário, tão faceira
e a barragem onde o rio se derrama.*

*Vejo o açude, a lagoa e o mercado,
a caixa d'água e, ali perto, a estação,
ouço o mugir de reses no mercado.*

*Estendo o meu olhar, com emoção,
e, mais longe, vislumbro, inebriado,
maravilha sem par: o Boqueirão.*

FONTE: POEMAS SELECIONADOS PELO ACADÊMICO DIMAS MACEDO.

MULHER BENDITA

*Bendigo esta mulher tão carinhosa,
bendigo esta divina criatura,
que tem na face os traços da doçura
nos lábios a palavra afetuosa.*

*Bendigo esta rainha de alma pura
que exala mais perfume do que a rosa,
que tem nos olhos luz misteriosa,
que tem nos braços gestos de ternura.*

*Quem é este portento de bondade?
Quem é este sacrário de amizade?
Quem será esta luz de eterna vida?*

*Esta mulher de majestade tanta,
esta mulher maravilhosa e santa,
é a nossa mãe, a nossa mãe querida.*

FONTE: ARAÚJO, RAIMUNDO. *POETAS DO CEARÁ*. FORTALEZA: H. GALENO, 1983. p. 216.